



Aftosa

Ceará bate recorde e vacina 92,06% do rebanho contra febre aftosa

O Ceará vacinou 92,06% do rebanho no Ceará, ou seja, 2 milhões, 343 mil e 772 animais entre bovinos e bubalinos (búfalos) foram vacinados contra a febre aftosa. O número final da primeira etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa, atingiu a meta de 90% estabelecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O Ceará tem aproximadamente, 2 milhões e 500 mil animais, entre bovinos e bubalinos e 140 mil produtores.

A meta alcançada é o passo mais importante para que o Ceará alcance a situação de zona livre de febre aftosa com vacinação, com previsão para o reconhecimento nacional até o final de 2011 e reconhecimento internacional até o início de 2012. Mas ainda é preciso uma reestruturação da ADAGRI. Para isso, a Agência através da SDA, está assinando dois convênios plurianuais no valor aproximado de R\$ 15 milhões para ações nas áreas de sanidade animal e vegetal. O recurso será para estruturar os escritórios locais e regionais.

Os números foram divulgados nesta segunda-feira (20) em entrevista coletiva no auditório do parque de exposições Governador César Cals, anexo ao prédio da SDA. “O índice é fundamental, mas não é suficiente. Passaremos por uma auditoria do MAPA dia 26 e precisaremos reestruturar a ADAGRI. O Governador Cid Gomes já deu total apoio”, explicou o Secretário do Desenvolvimento Agrário Nelson Martins.

Entre os municípios que mais vacinaram, o destaque vai para Fortaleza. A capital nunca havia atingido números maiores do que 60%. Nesta primeira etapa em 2011, foram 93,69% do rebanho vacinado. Mérito dos produtores, mas também dos técnicos e fiscais agropecuários que foram até o campo alertar aos criadores sobre a importância da vacina.

141 municípios vacinaram acima de 90% do rebanho. 3 municípios vacinaram 100% dos animais. São eles Chaval, Piquet Carneiro e Palmácia. 40 municípios vacinaram abaixo de 90%. “Na primeira etapa da campanha de 2010, vacinamos 85,06% dos animais. Este ano foram mais de 212 mil animais a mais do que no ano passado”, comemora Nelson Martins.

Agora a Adagri emitirá uma lista com os produtores inadimplentes e, a partir daí, fará a vacinação assistida junto aos criadores. Quem não cumprir os prazos, além da imunização compulsória e multa no valor de R\$ 13,43 por cabeça, a fazenda poderá ser interdita e ainda ter o nome incluído na dívida ativa do Estado. “Em janeiro tínhamos cerca de 37 mil produtores



Foto: Edilmo Gurgel

inadimplentes. Hoje temos pouco mais de 23 mil que falharam em uma das duas últimas campanhas. Vamos reduzir esse número ainda mais até o mês que vem com as ações de pós campanha”, afirma Augusto Júnior, presidente da Adagri.

A primeira etapa da campanha contra a febre aftosa foi lançada no Ceará dia 3 de maio, na fazenda Nazaré, em Mararanguape. A primeira etapa se encerrou no dia 31 de maio. No dia 15 de junho, encerrou o prazo para que os produtores entregassem a declaração de vacina do rebanho. A segunda etapa da campanha começa em novembro.

*Assessoria de Comunicação da ADAGRI
Amanda Sobreira*

Técnicos da Ematerce participam de Seminário Nacional

Realizou-se na última segunda-feira, 20, no Hotel Oásis Atlântico, o Seminário Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. O evento contou com a participação de técnicos da Ematerce, do secretário Nelson Martins e representantes do Banco Mundial (BIRD), do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA), dos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, além de representações da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará (Fetraece) e secretários de outros estados.

O seminário aconteceu nos dias 21 e 22, de junho e objetiva promover intercâmbio de experiências entre representantes dos Estados que têm projetos de desenvolvimento rural sustentável, financiados pelo BIRD, focando os debates no processo de inclusão produtiva. O evento é promovido pela SDA e Banco Mundial e tem o apoio do IICA e Instituto Agropolos.

O secretário da SDA, Nelson Martins, comentou que a partir da troca de experiências no seminário é possível promover ajustes na execução de projetos e ações. Nelson falou também que o Brasil vive um



momento novo com uma concepção de políticas que promovam o desenvolvimento rural sustentável. De acordo com o secretário, o tema central do Plano Nacional de Combate à Extrema Pobreza é a inclusão produtiva. “Nosso desafio é fazer com que as pessoas que vivem no campo ou na cidade desenvolvam atividade sustentáveis”, frisou.

O Coordenador de Operações Setoriais Para o Desenvolvimento Sustentável do Banco Mundial, Mark Lundell, comentou que o Brasil vem implantando

uma abordagem integrada de programas federais que proporcionam estabilização macroeconômica e aperfeiçoamento de linhas de crédito de vários bancos. Mark Lundell ressaltou o empenho da SDA e do Ceará na execução de projetos em parceria com o BIRD. “O Ceará vem sendo realmente um exemplo para vizinhos e outras partes do país de como grandes desafios podem, aos poucos, serem vencidos”, lembrou.

Para Maya Takagi, Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o seminário é um momento oportuno para discussão de metas contempladas no Plano Nacional de Combate à Pobreza Extrema. De acordo com Takagi, 1,5 de cearenses vivem em extrema pobreza e 776 mil dessas pessoas estão no meio rural. Maya Takagi reconhece que o Estado deve dar condições para que essas pessoas superem tal situação. “É necessário termos uma meta clara para os próximos três anos e meio, que é erradicar a extrema pobreza no país”, pontuou.

*Assessoria de Comunicação da SDA -
Cícero Lacerda*

Cursos sobre comercialização e cooperativismo

Com o objetivo de capacitar os extensionistas (técnicos), para melhor apoiar as ações de comercialização e cooperativismo, no trabalho com os agricultores familiares, a Ematerce iniciou, desde o 7 de junho de 2011, uma série de cursos sobre Comercialização e Cooperativismo Autogestionário.

Segundo o articulador da Ematerce, Engº Agrº Francisco Amairton R. Holanda, os cursos foram ministrados nos municípios de Campos Sales (7 e 8 de junho); Tauá (9 e 10 de junho); e Quixeramobim (14 e 15 de junho), com a participação de 20 técnicos da Ematerce.

Acrescentou, ainda, Amairton que os facilitadores foram Marluce Sobreira Guedes, Maria de Fátima C. Fernandes e Francisca Lúcia F. de Sousa, todas da Ematerce, além de Sandra Andrea Costa e Ilana Maria de Oliveira Maciel, da Organização de Cooperativas do Brasil (OCB) e SESCOOP.



Ocara: Ematerce assina convênio com a prefeitura



Da esq. para dir. o presidente da Ematerce, José Maria Pimenta, e o prefeito de Ocara, Leonildo Peixoto

proporcionando, assim, melhor atendimento aos empregados e aos agricultores familiares.

Foi reinaugurado, terça-feira última, 21, no município de Ocara, o prédio da secretaria de agricultura e meio ambiente, onde funciona a Ematerce. O imóvel pertence à Ematerce, sendo todo reformado, recebendo pintura nova, retilhamento e restauração do sistema elétrico e hidráulico,

No ato inaugural, estiveram presentes, num dia especial para extensão rural, em Ocara, as seguintes autoridades: Leonildo Peixoto (prefeito municipal de Ocara), José Maria Pimenta (presidente da Ematerce), Francisco Olegário Guedes (gerente regional do Maciço de Baturité), Luiz Érico (gerente da Ematerce de Aracoiaba), vereadores, secretários municipais, agentes rurais, presidente do Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais, agricultores familiares, o representante do Instituto Agropolo, dentre outras.

Os oradores foram unânimes em destacar a importância da atuação da Ematerce, no município de Ocara, além da sua parceria com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Ocara, o que beneficia os agricultores e suas associações.

No encerramento do evento, foi assinado o convênio, assinado pelo presidente da Ematerce, José Maria Pimenta, e pelo prefeito de Ocara, Leonildo Peixoto, cujo o principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento rural do município de Ocara. No final do evento, foi servido almoço.

Artigo



Mauro Zanatta

Fazenda muda conceito de agricultura familiar

O governo decidiu alterar o conceito de agricultura familiar para ampliar os benefícios oficiais ao segmento. O Ministério da Fazenda permitirá o enquadramento de famílias "com um ou dois membros" cujas atividades "não-agrícolas" sejam exercidas fora do estabelecimento rural. Hoje, a lei prevê que a mão de obra empregada na propriedade seja "predominantemente" da própria família.

A medida para permitir a chamada "pluriatividade" foi anunciada ontem, em audiência no Senado, pelo secretário-adjunto de Política Econômica da Fazenda, Gilson Bittencourt. A alteração fará parte da reforma do Manual de Crédito Rural (MCR), antecipada pelo Valor em meados de maio. O MCR está em vigor há quase meio século. A última revisão das normas ocorreu em 1980.

O conceito de agricultura familiar inclui atualmente o limite de quatro módulos fiscais (20 a 400 hectares, segundo o município), maior parte da renda originada da propriedade, além de condução

peçoal do negócio. "A simplificação das normas vai ajudar muito o pequeno produtor", disse Bittencourt aos senadores da Comissão de Agricultura.

O governo também resolveu alterar as regras do MCR para eliminar as "diversas limitações" que impedem hoje um agricultor familiar enquadrado em determinado grupo de acessar recursos destinados a outro conjunto de produtores. "O manual será uma única resolução e a partir daí será a principal, mas não a única, legislação para o crédito rural", afirmou o secretário-adjunto. "Hoje, é um depósito de todas as normas, com resoluções, leis, circulares, um apanhado de 85% das normas do crédito rural que são alteradas pelo CMN".

As alterações no MCR também limitarão o endividamento de produtores familiares em operações de custeio e investimento. Haverá limites específicos para risco assumido pelas instituições financeiras e o chamado "risco da União".

Hoje, a União tem operado mais com subsídios aos juros das operações e deixado de assumir riscos financeiros. Os bancos têm emprestado R\$ 44 bilhões das chamadas exigibilidades, percentual dos depósitos à vista que são obrigados a emprestar ao

setor rural. Hoje, as exigibilidades estão em 29%. Até o ano-safra 2014/15, voltará a 25%. "As operações hoje são a maioria de risco bancário, o que torna mais difícil novas renegociações de dívidas", disse Gilson Bittencourt. "Em qualquer intervenção do governo nesse processo, há necessidade de pagamento adicional".

O novo Plano de Safra 2011/12 prevê R\$ 107 bilhões para a agricultura empresarial e outros R\$ 16 bilhões aos produtores familiares. Nas novas regras, o governo incluirá tratamento especial a dois grupos de agricultores familiares: os assentados da reforma agrária e os agricultores de baixa renda. Haverá a unificação das linhas e dos prazos máximos de reembolso das diversas linhas de investimento.

O Pronaf Investimento será somado ao programa Mais Alimentos. O governo também estenderá aos familiares a renovação anual simplificada das operações de crédito para "agilizar e reduzir" os custos. "Na medida em que, a cada ano, o produtor vá pagando, o limite vá se abrindo e ele não precise trazer toda a documentação ao banco", afirmou Bittencourt.

DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATERCE

Presidente: Engº Agrº José Maria Pimenta Lima. Assistente da Presidência: Engº Agrº Itamar Teixeira Bezerra. Diretor Técnico: Engº Agrº Walmir Severo Magalhães.

Editor: Jornalista Antonio José de Oliveira. Coordenador de Eventos: Jornalista Edilmo Gomes Gurgel. Colaboradores: Jornalista Crisanto Teixeira e Tábata Alencar. Design Gráfico: Tábata Alencar.

EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - vinculada à Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará - SDA

Avenida Bezerra de Menezes, 1900 - São Gerardo - 60325-000 Fortaleza-CE

Site: www.ematerce.ce.gov.br / E-mail: emater@ematerce.ce.gov.br / Fone: 85.3217.7872 Fax: 85.3101.2429

JORNAL FOLHA ONLINE, de circulação interna, produzido pela Assessoria de Comunicação e Ouvidoria da Ematerce.